

O ácaro iolinídeo *Quasihomeopronematus nordestinus* é capaz de se estabelecer em plantas de tomate com número reduzido de tricomas

Kaik Oliveira Castro; Angelo Pallini Filho; Larissa Lucas Coca Cuesta; Caio Henrique Binda De Assis

ODS2

Categoria: pesquisa

Introdução

Ácaros iolinídeos são pequenos predadores que ocorrem em plantas de tomate. *Quasihomeopronematus nordestinus*, recentemente descrito nessa cultura, já demonstrou capacidade de controlar simultaneamente *Aculops lycopersici*, um ácaro-praga, e o ódio, doença causada pelo fungo *Oidium* sp. Além disso, esse predador parece depender de tecido vegetal para completar seu desenvolvimento, sendo a presença de tricomas um fator potencialmente relevante, por oferecer locais adequados para oviposição e refúgio contra outros inimigos naturais. No entanto, apesar de sua importância, esse aspecto ainda permanece pouco explorado.

Resultados

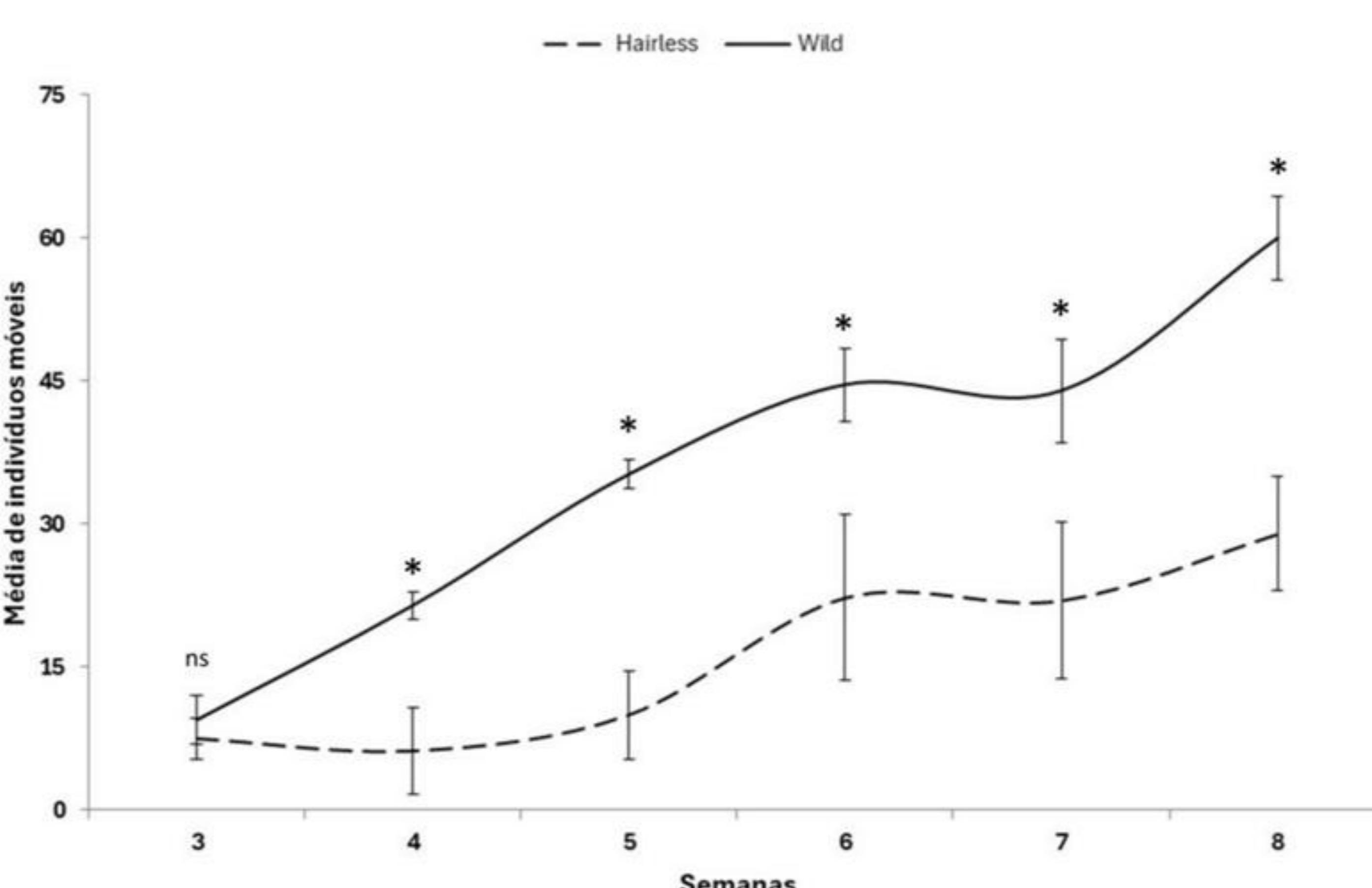


Figura 2 – Estabelecimento de *Q. nordestinus* em plantas de tomate selvagens e com número reduzido de tricomas. São apresentadas as médias populacionais (\pm EP) do ácaro ao longo das semanas avaliadas, iniciando 15 dias após a liberação. O asterisco (*) indica diferença significativa entre os tratamentos em cada semana ($\chi^2 = 37,48$, df = 1, p < 0,0001).

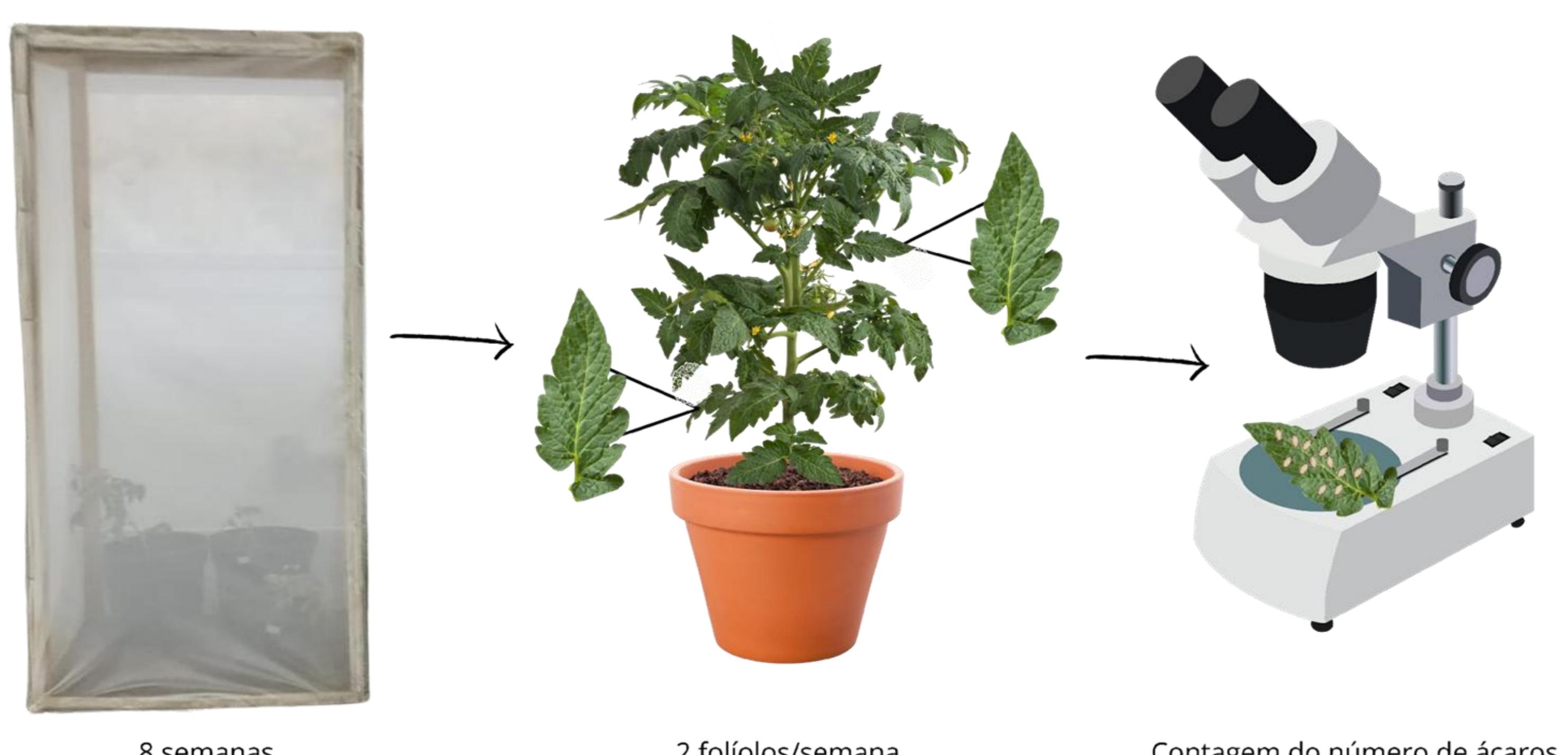


Figura 1 – Esquema da metodologia utilizada no experimento. Cada gaiola (1,0 x 0,45 x 0,5 m) continha cinco plantas de tomate com, em média, cinco folhas verdadeiras. Como fonte de alimento para os ácaros predadores, foi fornecido pólen de taboa duas vezes por semana.

Apoio Financeiro

Nossos resultados indicam que a densidade de tricomas limita o estabelecimento do ácaro predador, possivelmente por reduzir refúgios e locais de oviposição. Assim, são necessários estudos adicionais para avaliar como essas alterações morfológicas afetam seus parâmetros biológicos, interações com outros predadores e eficácia no controle de pragas.

Conclusões

Nossos resultados indicam que a densidade de tricomas limita o estabelecimento do ácaro predador, possivelmente por reduzir refúgios e locais de oviposição. Assim, são necessários estudos adicionais para avaliar como essas alterações morfológicas afetam seus parâmetros biológicos, interações com outros predadores e eficácia no controle de pragas.



Figura 3 – *Quasihomeopronematus nordestinus* em uma planta de tomate selvagem.